

Ex-secretária quer 2 anos de ensino para disciplina

80 Para Marilena Chauí, ideal seria um ano para história da filosofia e outro para grandes temas

A filósofa, professora da Universidade de São Paulo e ex-secretária municipal da Cultura de São Paulo Marilena Chauí é uma veterana na luta pela volta do ensino de filosofia no ciclo básico. Ela explica por que nesta entrevista exclusiva a José Luís e Silva.

Estado — Como a senhora pensa o retorno da filosofia como opção no ensino de 2º Grau?

Marilena Chauí — Participei de lutas para isto, nos anos 70, mas considero um ano muito pouco. O melhor seriam dois anos: um para história da filosofia e outro para grandes temas e problemas. Sou favorável ao retorno por dois motivos. Primeiro, alunos e professores, em cujas escolas há filosofia, afirmam que ela desenvolve a capacidade de pensamento lógico e conceitual, o raciocínio e a percepção do alcance

das outras disciplinas. Segundo, é preciso reformular o 1º e o 2º graus, seja quanto às condições de trabalho de professores e alunos, seja quanto aos currículos e formas de avaliação. Mas não é preciso esperar que isto aconteça para o retorno da filosofia, pois este poderá ser um auxiliar para a reestruturação educacional.

Estado — José Arthur Giannotti diz que o País não dispõe de professores suficientes e bem qualificados para o exercício da função, que assim acabaria por legitimar como filosóficas as disciplinas ministradas por pedagogos, psicólogos, sacerdotes etc.

Chauí — Creio haver dois equívocos no argumento. O primeiro é que as universidades deixaram de se

ocupar com a formação de professores de filosofia para o 2º grau porque não havia escola para esse ensino, mas o retorno da filosofia obrigará a essa formação sobretudo se a disciplina fizer parte dos exames da 1ª e 2ª fases do vestibular, com um programa que orientará o trabalho dos professores secundários. O segundo é tomar a situação atual pela defini-

tiva. Estamos propondo uma discussão para concursos públicos para preenchimento das vagas no 2º grau e, portanto, a exigência do diploma de filosofia para os concursos e cursos. O problema da quali-

dade em regiões distantes e sem recursos não vale só para a filosofia, mas para todas as disciplinas. O argumento, levado às últimas consequências, exigiria o fechamento do 2º grau em muitas regiões do País.

Estado — Como é o livro de filosofia para o 2º grau que a Senhora está preparando?

Chauí — Preparei dois, que estão no prelo: *Introdução à História da Filosofia*, pela Brasiliense, e o de iniciação a temas e questões filosóficas, pela Ática (deve sair em agosto). *Introdução...*, no primeiro volume,

segue três direções: as condições históricas materiais que suscitam o nascimento da filosofia na Grécia; o surgimento, superação e reaparecimento das questões; e os principais filósofos. Em lugar de pressupor que o leitor já conhece os problemas, procuro um leitor que se interesse pela filosofia sem conhecê-la e que precisa ser informado sobre a origem, as causas, o sentido e as consequências dos grandes temas, conceitos e questões. O livro pode ser usado pelo professor para auxiliá-lo nos cursos, pelo estudante de 2º grau para acompanhar as aulas, pelo estudante do primeiro ano de graduação de filosofia para informações históricas e pelo leitor interessado em conhecer um pouco das aventuras do pensamento filosófico.

**É PRECISO
REFORMULAR
O 1º E 2º
GRAUS**